

Custo Brasil diminui

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

A conversa dos líderes e vice-líderes do PSDB com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ontem de manhã, girou em torno principalmente das taxas de juro. Segundo o deputado Antônio Kandir (PSDB-SP), que participou do painel da CNI sobre o Custo Brasil e as reformas constitucionais, o ministro comentou que a discussão, hoje, não é sobre se se deve ou não baixar as taxas de juro e, sim, sobre o ritmo com que isso será feito, o que vai ser determinado por três fatores: andamento das reformas económicas, cenário externo e nível de atividades (consumo e produção).

Na quarta-feira, o governo teve dois sinais importantes do ponto de vista do quadro internacional, avaliou Malan. A Câmara dos Deputados aprovou a emenda que flexibiliza o monopólio das telecomunicações e o Brasil conseguiu fazer a maior colocação de bônus já feita por um país latino-americano no mercado de euroíenes, no Japão. O País fez uma colocação de títulos no mercado japonês equivalente a 80 bilhões de íenes (US\$ 916 milhões). Segundo Kandir, vai se formando um "círculo

virtuoso": "Um governo forte encaminha reformas ao Congresso, o que dá maior segurança à entrada de recursos externos e permite reduzir os juros". Com este quadro, enfatizou, é possível afrouxar os juros e acelerar a taxa de câmbio. A única dúvida que resta, diz o deputado, é quanto ao nível de atividades, isto é, o governo ainda não sabe se os juros estão provocando recessão ou não. Por esse motivo, o debate é sobre a velocidade na queda da taxa de juro, disse.

Malan também conversou com os parlamentares do PSDB sobre desindexação da economia, sobretudo dos salários. O partido recomendou que o governo não proponha ao Congresso uma combinação de metade da inflação passada e metade da inflação futura para corrigir os salários, porque teria de administrar uma crise por mês, ao ter de dizer mensalmente qual será a inflação prevista para o período subsequente. A proposta de Kandir é a livre negociação dos salários. Mas não está claro se todo o PSDB acatará essa posição.

O deputado José Carlos Aleluia disse no seminário sobre Custo Brasil que a emenda da cabotagem, que

poderá ser aprovada na terça-feira próxima pela Câmara, somente será eficaz com a reforma do sistema portuário. Luís Furlan, do grupo Sadia, comentou, a respeito, que a operação privada dos portos argentinos reduziu as despesas portuárias para o patamar internacional, duas vezes menor do que o vigente no Brasil. Disse, também, que o aquecimento da economia após o Plano Real elevou os fretes em cerca de 18% em relação à safra passada, reduzindo a rentabilidade do produtor rural. Alberto Goldman (PMDB-SP) culpou o sistema judiciário pelo "burocracia da Previdência Social". O tema da reforma da Previdência está parado no Congresso. Enquanto isso, o governo gastará neste ano US\$ 14 bilhões com pagamento a funcionários públicos inativos, lembrou Kandir. Entram US\$ 2 bilhões de contribuições dos aposentados e saem US\$ 14 bilhões. "O Congresso tem que enfrentar a questão das aposentadorias privilegiadas", disse.

O deputado José Genoíno (PT-SP) sugeriu que os empresários debatam com o Congresso a questão da estabilidade social.

REGISTRO

Reunião — O presidente Fernando Henrique Cardoso promove neste sábado a sua terceira reunião ministerial do Conselho do Governo, na Granja do Torto. Serão debatidas no encontro a execução orçamentária e a ação do governo na área social. Como nas reuniões anteriores, o presidente deverá conduzir o encontro, fran-

queando a palavra para o ministro do Planejamento, José Serra, e para os ministros da área social.

Violência — Cerca de mil fuzileiros navais, agentes federais e fiscais da Receita Federal iniciaram ontem, no porto do Rio, uma operação de repressão à criminalidade. A operação, planejada pelo

Comando Militar do Leste, com a coordenação do Comando do Primeiro Distrito Naval, irá até hoje à noite. Os homens envolvidos na operação usam cães farejadores para vasculhar os contentores à procura de armas, drogas e produtos contrabandeados. O objetivo é revistar todas as mercadorias que deram entrada no porto.